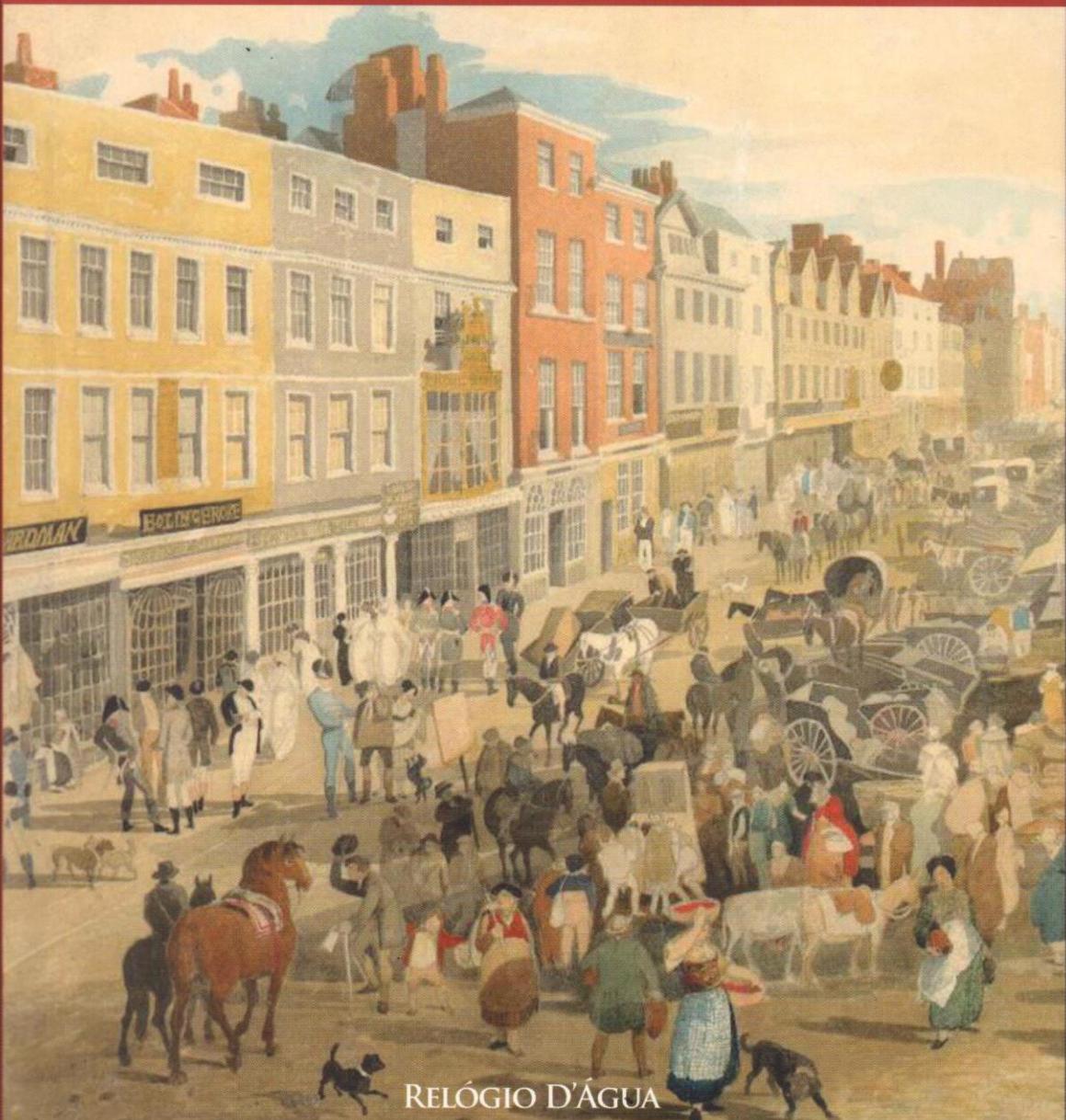


THOMAS MALTHUS
ENSAIO SOBRE
O PRINCÍPIO DA
POPULAÇÃO

PREFÁCIO DE J. M. KEYNES



RELÓGIO D'ÁGUA



Robert Malthus nasceu a 14 de Fevereiro de 1766 no Surrey, em Inglaterra, no seio de uma numerosa família. O seu pai, Daniel Malthus, era amigo de David Hume e Jean-Jacques Rousseau. Malthus foi educado em casa em Bramcote, Nottinghamshire, e mais tarde na Warrington Academy.

Entrou em Jesus College, Cambridge, em 1784, distinguindo-se em Latim, Grego e Matemática. Em 1789, tornou-se clérigo da Igreja de Inglaterra.

Influenciado por David Ricardo e Sismondi, tornou-se conhecido em 1798 com um ensaio sobre o crescimento da população. Entre 1798 e 1826, publicou seis edições de *Ensaio sobre o Princípio da População*, incorporando em cada uma delas novos dados e refutações a críticas que lhe eram feitas.

Em 1799, viajou pelo continente europeu, visitando a Alemanha, a Escandinávia e a Rússia. Em 1805, tornou-se professor de História e Política Económica na East India Company College em Hertfordshire.

Morreu em 29 de Dezembro de 1834.

Relógio D'Água Editores
Rua Sylvio Rebelo, n.º 15
1000-282 Lisboa
tel.: 218 474 450
fax: 218 470 775
relogiodagua@relogiodagua.pt
www.relogiodagua.pt

Título: Ensaio sobre o Princípio da População — Ensaio sobre o Princípio da População, enquanto Age sobre o Aperfeiçoamento Futuro da Sociedade, com Algumas Notícias sobre as Especulações do Sr. Godwin, do Sr. Condorcet, e de Outros Autores.

Título original: *An Essay on the Principle of Population — An Essay on the Principle of Population, as it Affects the Future Improvement of Society with Remarks on the Speculations of Mr. Godwin, M. Condorcet, and Other Writers.* (1798)

Autor: Thomas Robert Malthus
Tradução: Miguel Serras Pereira
Prefácio de John Maynard Keynes
Revisão de texto: Andreia Pereira
Capa: Carlos César Vasconcelos (www.cvasconcelos.com)

© Relógio D'Água Editores, Setembro de 2014

Encomende os seus livros em:
www.relogiodagua.pt

ISBN 978-989-641-443-6

Composição e paginação: Relógio D'Água Editores
Impressão: Guide Artes Gráficas, Lda.
Depósito Legal n.º: 379544/14

Índice

Robert Malthus (1766-1835)	
O Primeiro Economista de Cambridge	13
Ensaio sobre o Princípio da População	
Prefácio	55
Capítulo I	57
Os termos da questão. A escassez das perspectivas de entendimento, considerando a hostilidade existente entre as partes contrárias. O principal argumento contra a perfectibilidade do homem e da sociedade nunca teve réplica satisfatória. A natureza das dificuldades que decorrem da população. Esboço do principal argumento do Ensaio.	
Capítulo II	65
Os ritmos de crescimento diferentes da população e dos meios de subsistência. Os efeitos necessários desta diferença dos ritmos de crescimento. As oscilações que produzem nas classes inferiores da sociedade. Razões pelas quais estas oscilações foram menos evidentes do que seria de esperar. As três proposições sobre as quais se apoia o argumento geral do Ensaio. Exame à luz dessas proposições dos diferentes estados conhecidos da existência da humanidade.	
Capítulo III	73
Breve reexame do estado selvagem ou da caça. O estado pastoril ou as tribos bárbaras que derrubaram o Império Romano. A superioridade do poder multiplicador da população sobre os meios de subsistência, causa da grande vaga migratória nórdica.	

THOMAS MALTHUS

ENSAIO SOBRE O PRINCÍPIO DA POPULAÇÃO

«O *Ensaio* de Malthus é uma obra de génio juvenil. O autor estava plenamente consciente da significação das ideias que exprimia. Acreditava ter descoberto a chave da miséria humana. A importância do *Ensaio* consistia não na novidade dos factos mas na ênfase esmagadora que Malthus punha numa generalização simples que deles resultava. Com efeito, a sua ideia condutora fora em larga medida antecipada em termos mais desajeitados por outros autores do século XVIII, sem ter atraído as atenções.

O livro pode reclamar lugar entre os que tiveram uma influência de primeira grandeza no progresso do pensamento. Pertence em profundidade à tradição inglesa das ciências humanas – a essa tradição do pensamento escocês e inglês, em que existiu, segundo penso, uma extraordinária continuidade de sensibilidade, se assim me posso exprimir, desde o século XVIII até aos dias de hoje: essa tradição que os nomes de Locke, Hume, Adam Smith, Paley, Bentham, Darwin e Mill sugerem, tradição marcada pelo amor da verdade e uma nobre lucidez máxima, por uma prosaica sensatez livre do sentimento ou da metafísica, ao mesmo tempo que por um imenso desinteresse e pela preocupação com a vida pública. A continuidade que existe entre estes escritos não é somente de sensibilidade, mas também de conteúdo. Tal é o grupo a que Malthus pertence.»

Do Prefácio de John Maynard Keynes

RELÓGIO D'ÁGUA

ISBN 978-989-641-443-6

